

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: PAVIMENTAÇÃO, GALERIAS, GUIAS E SARJETAS
LOCAIS: RUAS DO LOTEAMENTO RIO DAS ANTAS
CIDADE: LUCIANÓPOLIS-SP

QUADRO DE QUANTITATIVOS

PAVIMENTAÇÃO				DRENAGEM					PINTURA	ACESSIBILIDADE
RUA	TRECHO	EXTEN- ÇÃO (ML)	ÁREA (M²)	GUIAS E SARJETAS (ML)	BOCAS DE LOBO (UNID)	TUBULAÇÃO (ML)	CP – PV (UNID)	DISSIP ADOR (UNID)	SINALIZAÇÃO (M²)	RAMPA PNE (UNID)
A	INICIO NA SP- 315 ATÉ A RUA B	475,00	4608,56	119,00	4,00	128,00	2,00	0,00	6,24	0,00
B	ENTRE AS RUAS A, C e D	12,00	121,82	0,00	4,00	155,00	1,00	1,00	0,00	1,00
C	INICIO NO FINAL DA RUA A ATÉ O INICIO DA RUA D	389,50	3403,04	119,00	6,00	224,00	5,00	0,00	12,48	0,00
D	INICIO NO FINAL DA RUA C ATÉ A RUA B	387,50	2691,91	0,00	4,00	182,00	3,00	1,00	0,00	1,00
TOTAL		1264,00	10.825,33	238,00	18,00	689,00	11,00	2,00	18,72	9,00

1. PAVIMENTAÇÃO

1.1 BASE ASFALTICA

1.1.1 Preparo de caixa até 40 cm

Compreende as operações de:

- Escavação, carga, transporte, descarga e esparrame de material inservível, proveniente do leito da via.
- Escavação, carga, transporte, descarga, esparrame no máximo em camadas de 20 cm e compactação de material proveniente da jazida, de modo a preparar o leito da via, para receber a pavimentação. Tais operações deverão ser realizadas em uma profundidade em até 40 cm e sua medição será metro quadrado.

1.1.2 Melhoria do Sub-Leito.

Deverá ser realizado as operações de nivelamento, escarificação, umedecimento ou aeração e compactação no mínimo 95% do Proctor intermediário, de forma que a via se apresente uma superfície uniforme para receber as camadas superiores do pavimento. Os serviços constantes deste item deverão seguir as normas do D.E.R - SP.

1.1.3 Sub-Base de Solo Estabilizado.

Deverá ser realizados as operações de escavação, carga, transporte, descarga, esparrame em camadas de 20 cm e compactação de material proveniente da jazida com CBR > 15%, inclusive mão de obra e equipamentos, de modo a preparar o leito da via, para receber a base do pavimento. Os serviços constantes deste item deverão seguir as normas do D.E.R - SP.

1.2 CAPA ASFALTICA

1.2.1 Imprimadura Impermeabilizante Betuminosa.

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



A execução da imprimadura impermeabilizante betuminosa consistirá nos serviços necessários para o recobrimento da camada de base, pôr material betuminoso adequado. Antes da execução da imprimadura , devem ser removidos todos os materiais soltos e estranhos, através do vassourão, sendo necessário cuidado nos bordos da base. O material betuminoso (CM 30) deverá ser aplicado uniformemente na quantidade de 1,20 lt/m². Não será permitida a aplicação do material betuminoso quando as condições do tempo não forem favoráveis e a base não estiver suficientemente seca. O material betuminoso deverá recobrir total e uniformemente toda a superfície da base e após a distribuição, permanecer em repouso até que endureça suficientemente. Não será permitida a abertura do transito antes da base imprimada.

1.2.2 Imprimadura Ligante Betuminosa.

A imprimação ligante betuminosa consistirá na aplicação do material betuminoso sobre a superfície, para assegurar sua perfeita ligação com o revestimento. A varredura e limpeza da superfície a ser imprimada deverão ser feita com vassourões manuais ou vassoura mecânica, de modo que remova completamente a terra, poeira ou outros materiais estranhos. O material deverá ser aplicado pôr um distribuidor de pressão , nos limites de 0,50 a 1,50 lt/m² conforme determinação da fiscalização . Deverá ser feita a aplicação do material betuminoso com distribuidor manual nos lugares onde, a juízo da fiscalização houver deficiência do material. Depois de aplicada a imprimação, deverá permanecer em repouso até sua secagem e endurecimento suficientes para receber o revestimento. A superfície deverá ser conservada em perfeitas condições até que seja colocado o revestimento.

1.2.3 Camada de Rolamento com Concreto Betuminoso Usinado a Quente.

A camada de rolamento com concreto asfáltico pré-misturado a quente será constituída de agregado betuminoso e material de brita, pedrisco, pó de pedra e eventualmente areia ou filler, executada em vibro acabadora na espessura de 3,00cm. A superfície da base, devidamente imprimada, deverá estar seca e limpa de todo material solto. Não será executado trabalho em tempo úmido, não será tolerada segregação ou queda elevada de temperatura no transporte e aplicação da mistura. Para satisfazer tal exigência, a usina de asfalto deverá estar localizada em uma distância compatível , devendo sua localização ser indicada na relação de equipamentos a ser apresentada. A mistura betuminosa deverá ser espalhada de forma que permita posteriormente a obtenção de uma camada de acordo com o projeto sem novas adições. A temperatura da mistura, pôr ocasião das operações de esparrame, não poderá ser inferior a 110° C .

Logo após o esparrame assim que a mistura suporte o peso do rolo, deverá ser iniciada a compressão através de rolo compressor. A compressão deverá começar dos lados e prosseguir longitudinalmente para o centro, de modo que este cubra, uniformemente em cada passada, pelo menos a metade da largura do seu rastro de passagem anterior. Nas curvas as rolagens, prosseguirão do lado mais baixo para o lado mais alto, paralelamente ao eixo do trecho, nas mesmas condições de recobrimento de rastro. Para impedir adesão do aglutinante tipo betuminoso a cada rolo , estes deverão ser molhados, não sendo permitido excesso de água.

Os compressores não poderão fazer manobras sobre as camadas que estejam sofrendo rolagens. A camada deve apresentar-se uniforme, isenta de ondulação e saliências ou rebaixos. Nenhum trânsito será permitido na camada de rolamento enquanto a temperatura da mistura for superior a temperatura ambiente.

3. DRENAGEM

3.1 GUIAS E SARJETAS

O Inicialmente serão construídas as sub bases das guias e sarjetas, utilizando-se uma retro-escavadeira sobre rodas, para espalhamento e conformação do material granular. Será demarcado o alinhamento e nivelamento, pela topografia da contratada, para em seguida serem moldadas “ in loco “ as guias e sarjetas em perfil contínuo com máquina extrusora, utilizando-se concreto usinado com traço específico para tal serviço.

3.2 GALERIAS

3.2.1 Escavação mecânica e reaterro de valas

A escavação das valas e seu reaterro será executado mecanicamente, utilizando escoramentos contínuos ou descontínuos onde o tipo de solo e a profundidade da vala assim exigir.

3.2.2 Escavação mecânica das valas

A escavação mecânica das valas, para assentamento dos tubos e execução de boca de lobo e dissipador, será executado com as dimensões, cotas, declividades e localizações indicadas nos projetos anexos.

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



Quando o material resultante da escavação for adequado para o reaterro da vala, após o assentamento das manilhas ou construção das caixas de passagem, será depositado lateralmente ao longo da galeria.

3.2.3 Reaterro

O reaterro em altura não inferior a 1,00m (um metro), em cima dos tubos, deverá ser feito com solo isento de matéria orgânica e compactado mecanicamente.

A compactação será executada em camadas uniformes de não mais de 15cm.

Não será permitido tráfego de equipamento pesado por cima dos tubos antes do reaterro alcançar uma altura superior a 60cm acima dos tubos.

3.2.4 Tubulação

Trata-se da construção de galeria subterrânea, destinadas ao disciplinamento do escoamento superficial das águas das chuvas, conduzindo-as para um destino adequado e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Os tubos utilizados serão de diâmetros ϕ 400 mm, 600 mm e 800 mm em concreto de acordo com a Norma NBR 8890/2003 – Tubos de Águas Pluviais e Esgotos Sanitários.

O assentamento dos tubos será feito de jusante para montante, paralelamente à abertura das valas.

Antes do assentamento dos tubos, o fundo da vala deverá ser regularizado e compactado mecanicamente na largura de 200 cm, de acordo com o projeto.

Sempre que o trabalho for interrompido, o último tubo assentado deverá ter a boca tampada para evitar a entrada de elementos estranhos.

A ponta do tubo deverá ficar perfeitamente centralizada em relação à bolsa, sendo a argamassa de rejuntamento em cimento e areia com traço de 1 : 4.

Notas:

1. Para que a rede de galeria funcione a contento é imprescindível que o sentido de escoamento das águas de chuva seja rigorosamente obedecido, bem como a terraplanagem proposta seja executada
2. Nenhum trecho terá declividade inferior a 0,01 m/m (1%)
3. O lançamento final da galeria (dissipador) terá que ser em terreno **não erosível**. Quando isso não for possível, deverão ser tomadas as providências para que o solo não sofra o processo erosivo como a desagregação do solo natural, prejudicando com isso o meio ambiente.

3.2.5 Boca de lobo

As bocas de lobo serão executadas de acordo com o projeto executivo. As escavações serão executadas de acordo com medidas em projeto, sendo o fundo da vala apiloado para receber a laje de fundo em concreto. A primeira fiada de tijolos será assentada com concreto ainda fresco da laje de fundo, para permitir maior aderência. As paredes serão chapiscadas e revestidas internamente.

3.2.6 Poço de visita e caixa de passagem

O poço de visita será executado de acordo com o projeto executivo. As escavações serão executadas de acordo com medidas em projeto, sendo o fundo da vala apiloado para receber a laje de fundo em concreto.

3.2.7 Dissipador

Os dissipadores serão executados em concreto armado.

4. SINALIZAÇÃO E RAMPAS DE ACESSIBILIDADE:

As rampas de acessibilidade deverão ser executadas conforme projeto e nos locais indicados.

As sinalizações de trânsito e de acessibilidade deverão ser executadas nos locais definidos no projeto.

MUNICÍPIO DE LUCIANÓPOLIS



CNPJ nº 44.518.504/0001-73

Distrito: 24/09/1924 - Município: 30/12/1953.

Rua Maurílio Roque Toassa, nº 510. Centro. CEP 17475-000

Fone: (14) 3286 1209/ 11 77 Fax: (14) 3286 1172

prefeito@lucianopolis.sp.gov.br gabinete@lucianopolis.sp.gov.br



5. CONTROLE TECNOLÓGICO:

Será medida a espessura por ocasião da extração dos corpos de prova na pista, ou pelo nivelamento, do eixo e dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão da mistura. Admitir-se-á variação de +10%, da espessura de projeto, para pontos isolados, e até 5% de redução de espessura, em medidas sucessivas.

A empresa que executar os serviços terá que apresentar, a critério da Prefeitura, pelo menos três ensaios de cada item conforme descrito:

- 1.0 Espessura da capa asfáltica
- 2.0 Teor de betume da capa asfáltica

Lucianópolis, 23 de agosto de 2.022.

Engº Edilson José Bataier
CREA nº 5060456620